



REDACÇÃO, RUA NOVA DO OUVIDOR N. 33, SOBRADO.

ENTRE AS SECCAS E AS CHEIAS

(\*) O SR. MINISTERIO E A CAMARA

PARODIA DO QUADRO DE L. HERRMAN

(exposto na casa a Psyché)



UNE BONNE HISTOIRE

E' a que o ministerio conta á camara:—ouço ha secca de principios e de idéas e cheias de risos e aneddotas.

(\*) Ah! que se este humorista quizesse accetizar a nossa pasta, como nós iriamos gostosos—fazer cartas d'enterra.

## ASSUMPTOS DA SEMANA

## Os bonds e o carro do Estado

Que salutar exemplo estão dando as companhias de bonds ao governo que actualmente nos rege!

Tem-se escripto, tem-se affirmado, tem-se feito a demonstração positiva de que o paiz está desorganizado, e caminhando para um estado dissolvente.

Por toda a parte, na imprensa, nas camaras, nos clubs, no lar domestico, o descontentamento é geral, e em vão se podem algumas reformas. Temos a desordem nas consciencias, assim como a temos na administração. O clamor é geral, e ainda agora, percorrendo algumas paginas de um importante livro, recentemente publicado, encontramos o seguinte:

« Subvertida a constituição, extincta até aos vestigios a antiga intereza de costumes, renunciado o direito individual, todo o mundo pendia da senha do principe. Palavras de fúnebre justiça gravadas pela musa inflexivel da historia antiga, com o scopro de Tacito, sobre a odiosa memoria da Roma imperial, e que, entretanto — quem n'o diria? — a austerza incorruptiva da posteridade terá occasião de relembrar, com doloroso assombro, como a fiel expressão d'esta quadra de inaudita degenerescencia politica e moral, no seio de um povo adolescente e exuberante de vida. »

Quando os estadistas que governam uma nação se convencem de que as leis fabricadas pelos nossos antepassados, foram feitas para durarem até á consummação dos seculos, o atrito das modernas idéas, as tendencias democraticas do povo, estabelecem permanentes conflictos, nos quaes se perdem as forças mais uteis e mais fecundas de uma nacionalidade. Por qualquer caminho que um individuo se dirija, nos dominios da politica, da religião, da arte e dos costumes, a sua marcha será vagarosa e entorpecida. Mil obstaculos se levantarão adiante d'elle, e só depois de perder muito tempo, e padecer muitas contrariedades é que chegará ao termo de seu destino.

Imaginemos por um momento que as companhias de bonds de S. Christovão e de Botafogo se convenciessem, como os conluctores do *carro do Estado*, de que o leito por onde as rodas teriam de seguir n'um direcção inflexivel, uma vez arranjado por nossos avós, nunca mais se lhe deveria pôr mão, affim de concertar-o. O viajante, com as irregularidades dos trilhos, seria sacudido como uma pella, batido contra as

paredes, fracturado, pisado, desfeito, posto em pedaços, e chegaria ao seu destino reduzido a pó. Depois, quando quizesse pôr pé em terra e ir tratar de seu negocio sentiria que já estava volatilizado.

Felizmente esses sympathicos bonds, sem serem revolucionarios, não são tão conservad ores como o *carro do Estado*, e andam preparando e substituindo os seus trilhos, de um feito antigo e imperfeito, gastos por dez ou quinze annos de trabalho diario.

Com o continuo passar das rodas, os trilhos de ferro deprimem-se, alargam-se e espamam para os lados, como os queijos frescos de Petropolis. Nesse lugar fica uma depressão, e quando o carro passa produz-se um abalo violento; o trem desce e sobe rapidamente, applicando a uma das partes mais pudendas do viajante uma vigorosa surra. Isto nas pessoas gordas e fortes pouco lhes faz, porque a natureza pródida, contendo já com as irregularidades dos bonds, almofodou-as de modo a resistirem a essas marteladas. Os individuos magros, porém, e os pobres que padecem incommodos intestinaes ficam expostos a quebrarem os ossos e a soffrerem outros transtornos mais cruéis. Só as Venus hottentotes poderão viajar a salvamento nessas linhas escalavradas!

Ao carro do Estado acontece precisamente o mesmo. Na questão religiosa, nas questões politicas, na orbita administrativa, — pontos aonde o leito das rodas está esburacado, o paiz dá encontrões e cabeçadas quasi mortaes; é atirado violentamente para o ar, e cae depois com todo o peso sobre o seu proprio corpo, deslocando vertebras, partindo costellas e ás vezes morrendo. E só os politicos muito gordos escapam destes desastres, e viajam a salvamento nessa carroça absurda, feita ha cincoenta annos, sem molas e sem commodidades.

Comtudo bastaria reformar um pouco o caminho, para que todos esses inconvenientes desaparecessem. Desgraçadamente aquelles que têm o impudor de apresentar esta simples e sensata idéa, e que querem concertar o caminho, são logo alcunhados de pedreiros-livres, de communistas, de aniquiladores da familia, de inimigos fígadas da sociedade. Isto no campo politico. No campo industrial esses mesmos dignos calunniaadores tecem os maiores elogios ás companhias

particulares, que reformam o seu material, que concertam as linhas, e que dão ao publico um vehiculo regular, de marcha suave e commoda.

\*

Creemos uma cousa: se os corpos gerentes da companhia de Botafogo e de S. Christovão fossem encarregados de dirigir o carro do Estado, as apolices d'esta grande companhia nacional chamada o Thesouro, haviam de ter mais algum premio no mercado, e o vetusto carro de D. João VI, depois de transformado em lenha, seria substituído por um bond moderno, em trilhos de aço, que não abalroaria a cada passo com as igrejas, nem daria lugar a esses conflictos e desordens que presenciamos todos os dias. Os cocheiros deixariam de brigar, de se insultarem mutuamente, e de carecerem da intervenção de uma policia que não existe, porque d'outro modo estariam sempre no xadrez.

J. VERIM.

## GALERIA THEATRAL

(Supplemento á 1ª serie.)

III

## LAFOURCADE

Foi feita nos Alpes, de terra cotta, e trazida pelos ocarinistas.

Na fôrma, na voz, na côr, é em tudo uma ocarina.

Com o seu feitiço toco de mamadeira, com os furos que tem, assobia como qualquer instrumento de sopro.

E' só metter na boca o bico della e soprar.

Soprar e dar de dedo; não precisa embocadura.

O beijo e a lingua nada tem que fazer alli; é só bochecha.

E' um instrumento de sopro, mas sem chaves, nem palhetas; na agilidade dos dedos é que a cousa está.

Sabe o som conforme o furo que se tapa.

Seja qual fôr, porém, o furo tapado, o som é sempre doce, vaporoso, suave sempre.

Enleve nos sons agulos, mas onde arrebata mais é nos baixos.

Toca qualquer peça, desde a mais singela composição até a mais difficil.

Dá para qualquer variação.

Mas neste caso é obrigada a acompanhamento; a solo não sobreesa tanto.

Sómente é preciso saber pegar-lhe.

Carece geito; não obstante ser feita de barro, e toscamente, é delicada.

Como figura, não é retrato, nem caricatura, mas uma e outra cousa ao mesmo tempo:

Retrato na sala, caricatura na scena.

E' conforme a luz do candelabro e a luz da gambiarra.

Vista á luz da lamparina, é... é uma tetéa.

De dia, é uma phantasia, um capricho para adorno de gabinete de artista.

Conserva-se em cima da mesa como assumpto de curiosidade.

E' uma especie de *chinoiserie*, que se põe entre duas jarras do Japão e meia duzia de cachimbos turcos.

Chega mesmo a confundir-se com um cachimbo sarrado. Só lhe falta o canudo.

Ponham-lhe o canudo, e fica sendo mesmo um cachimbo.

Ponham-lhe o canudo e chupem, que sabe fumaça.

Mas não engulam, que pôde engugar.

Fôra de tudo isto, é séria como qualquer parteira, e já tem caderneta da caixa economica.

GRYPUS.

## Biographias instantaneas

POETAS E PROSADORES CONTEMPORANEOS

VI

## QUINTINO BOCAUYVA

Homem não, mas idéa,—hoje involta em mysterio!

Inda assim ferve a luz, no cranio nos borbotoes!

Da penna fez um gladio;—e teso, magro e serio,

No *Globo*, com pachorra, impõe-se ás multidões.

MIRECOURT JUNIOR.

## ZIG-ZAGS

Todos tem notado a pretensão impertinente com que *Nec*, do *Diario do Rio*, revestido de uma seriedade burguez e comica, aspira a chamar á ordem, por meio dos seus artigos, um publico e uma imprensa, que julga desuorteados.

Este ideal de *Nec* não prima pela novidade, mas em compensação tem um reflexo humoristico muito apreciavel:

Seccas de assumptos graves e cheias de talentos e raridades.

As cheias de Portugal abrem os seus diques aqui para nós



que estremo  
se avisa.



estranham-se deitar de sobriedades  
não temos tempo para fechar a boca.



Aos triumphos justinianos de Emilia Adelaide  
com a sua boa companhia que é quem tem a sala  
nesta sociedade da arte.



Sucedo-se o aumento da sym-  
patica companhia de Furtado Coelho  
— que os seus admiradores tiram assim.

Passa a reaparecer ao R. Luis a guriel  
Maria Adelaide e o gracioso Silva Pereira,  
salvo-nos ambos do Faleado de Virgem.



Em vez de ser o oceano que nos sah  
do fundo é um oceano,  
Logo emi se que illa faga o epitaphio,  
logo que a secua é de exprotao...

A glori dante morto deixa-o no estado das  
romantico de saça e epica.



Em seguida os occorristas que tocam em mandados sem serem depositados. Não é tão bo nemeta como a de Casars,  
mas tem tanto melhor sem.



Os verdadeiros rezinhos e sabias que se querias ou-  
vir á sua das suas arvores da fiqua para poder dizer  
o contrario de Lafontaine:  
Sua mente, si vobis plangere  
Se rapporte à votre sang,  
Vous êtes les plantes des bois de son bois,  
mais em todo a prova clara, o realismo vil!!!



Se podemos applicar estas colheitas instrumentadas á luz  
da rampa, e 4 vombra das arvores de papel do theatro Paulo II  
e é a depress antes que se apague o gas.

é nem mais nem menos do que representar a serio, no jorna-  
lismo, o papel de Sancho Pança.

\*

Este é o caracter fundamental do escriptor, e forma, por  
assin dizer, o fundo. As ramificações são tambem muito  
curiosas: se se lhe falla na agua de Lourdes cilo-mostrando  
um ar compungido e beato, e exclamando, impiamente, como  
qualquer jesuita, que a Virgem de Lourdes, é mãe de Christo!  
Se por um movimento de compaixão a gente lhe diz, com  
Gonçalves Crespo,

São mais lindos que as estrellas  
Teus erros de orthographia...

cilo-tomando uma attitude facta, pedindo para que lhe en-  
sine grammatica, esquecendo-se de que as escolas de  
instrução primaria não se fizeram para os cões. Se se cen-  
sura um diplomata, um ministro brasileiro que confessa pu-  
blicamente, nas paginas de um livro publicado na Europa,  
acreditar em bruxas e em cartomantes, o escriptor de que  
fallamos, deixa o calção e a jaqueta, veste a armadura antiga,  
põe na cabeça o elmo de Maubrin, e, de lança em riste, cam-  
inha contra o insolente que ousou rir, de passagem, da  
sua extravagante Dulcinéa.

\*

Já se vê que tudo é extremamente comico para ser to-  
mado a serio, e vale, apenas, como assumpto humoristico,  
para desenfustiar um pouco os espiritos dados ao spleen. De  
outro modo dariamos consideração aos artigos de *Nec* e  
opporiamos argumento a argumento, facto a facto. Isto  
porem só se pôde fazer com quem sabe discutir e escrever.

\*

Por ultimo temos a dizer a *Nec* que nos repugna a *infa-*  
*libilidade*, tanto do papa, como do poeta Magalhães, e que os  
havemos de discutir sempre que nos parecer. O que porém não  
descemos a discutir é se o Pégaso traz depois de si equi-  
pagem ou não. Em um assumpto tão mythologico, ou, antes,  
tão aziuino, preferimos deixar-lhe o campo livre e pôr-nos a  
distancia. O caso é mais serio do que parece, e o Pégaso, com o  
contentamento de se vêr citado nos folhetins de *Nec*, quem  
sabe se virá cheio de amor e de surros, de alegria e de coices,  
deixar-lhe um bilhete de agradecimento!

JULIO VERIM.

## Scenas

A companhia dramatica de Emilia Adelaide, depois  
de uma viagem feliz dos Açores até ao Rio tem continuado  
a navegar n'um mar de raios. Nos dias de espectáculo os  
contractadores assaltam, em massa, o bilheteiro, tomam-lhe  
todas as entradas, e fazem um jogo de cambio, como a  
bolsa não conseguio ainda attingir. Os bilhetes, ao contrario  
los fundos, sobem vertiginosamente, impedindo quasi o  
publico que não é millionario nem tem empezas com o  
governo, a ficar de fóra, e a apreciar os merecimentos da  
companhia... por tradição.

Ora todos sabem, que o fructo prohibido é sempre o  
mais desejado, e tanto mais os cambistas difficultam a en-  
trada tanto mais augmenta a concurrencia ao theatro de  
S. Pedro. Não queremos dizer com isto, que a razão da con-  
currencia seja, apenas, a alta artificial, arranjada das 7 ás 8,  
mas cremos que isso tem concorrido um pouco para a  
grande animação que tem tido a companhia.

Emilia Adelaide é como sempre a actriz encantadora dos  
dramas familiares. Alvaro, galã brusco e tempestuoso, brilha  
nas scenas violentas, de movimentos apaixonados, aonde é  
preciso ter uma voz de Stentor, uma explosão de gestos pa-  
theticos para agradar ao publico. Gertrudes, figura serena e  
harmoniosa, dá aos seus papeis, conscienciosamente estudados,  
o relevo e colorido genuino, das scenas reaes da vida.

O resto da companhia secunda com boa vontade os es-  
forços das principaes figuras, e á semelhança do que acon-  
teece nos systemas planetarios, recebem um reflexo luminoso,  
com que brilham, ainda que modestamente, nas respectivas  
orbitas.

\*

Os *ocarinistas portuguezes*, rivais dos celebres *Monta-*  
*nezes dos Appeninos*, depois de darem no theatro D. Pedro II,  
um concerto offerecido á imprensa fluminense, appareceram  
domingo, pela primeira vez, ao publico.

E' escusado dizer que agradaram. D'aquelles singulares  
instrumentos de barro tiram elles os sons mais harmoniosos,  
ora em grandes massas plangentes, d'uma doçura infinita,  
ora em doces volatas, que se enlaçam caprichosamente ao  
canto. A harpa, o violoncello, o órgão, a flauta, parecem sus-  
pirar uma vez ou outra, n'aquella cadencia melodiosa.

E' irresistivel o encanto d'essa musica original, phan-  
tastica, que se não parece com a das orchestras, mas que é  
de uma grande belleza.

Os ocarinistas executam com bastante correção, e os  
applausos do publico, em toda a parte aonde tem estado,  
provam-lhes o apreço em que são tidos.

Um nosso collega, depois de ouvil-os, manifestou um desejo realmente bello: transportar os *ocarinistas* para a Tijuca, mettel-os n'uma floresta virgem, e por entre o murmurio das cachoeiras, ouvil-os tocar. Tudo isto, porém, arranjado de modo que se ouvisse a musica mas não se vissem os *gojos*.

## Biographias instantaneas

POETAS E PROSADORES CONTEMPORANEOS

VII

### LINO DE ASSUMPÇÃO

Revolve, pula, e grita onde quer que appareça;  
No corpo, que discursa, o azongue se encarnou;  
Aos saltos traz o hombro, é pendula a cabeça;  
E a fallar, e a piscar, um drama já deixou.

MIRECOURT JUNIOR.

## BOATOS DOS PALCOS

Correm boatos assustadores nos palcos. Afiança-se que o actor Valle vai pôr em scena a *Estrangeira*, e creio que até isso já veio annunciado nas columnas dos annuncios do nosso collega serio e rico.

Eu não acredito.

Hei de ir ao theatro, verei levantar o panno, hei de ver entrar e sair da scena os actores, e hei de continuar a dizer: « Qual! isto não é a *Estrangeira* » porque eu creio que aquella de que se falla é a *Estrangeira* do Dumas Filho, representada no Theatro Francez pelas primeiras notabilidades da scena dramatica, e para quem foram destinados aquelles difficeis papeis.

Emfim, o Sr. Valle lá o lê, lá o entende, e talvez tenha jogo encoberto, e actores de enco menda para aquelles papeis, impossiveis de serem representados pelos actives actores do Rio de Janeiro.

Se Furtado Coelho e Lucinda não sahissen do Rio, não como *Achises* carregando o pai *Enéas*, mas sós com os seus louros, talvez ainda a cousa se arranjasse, mas agora... estão verdes.

Veremos tambem como o papá Simões descalça a bota do Gymnasio; e já que não conseguiu pôr em scena o *Pai Prodigio*, em tanto amor gerado, nascido e até traduzido, escolhe peça em que possa aproveitar os seus recursos artisticos... Aliás!

O que é certo é que vamos ver o bom e o bonito nos dous vizinhos; a quem desejamos um prospero futuro.

Corre tambem como certo que o actor Guilherme da Silveira mau lou guizar umas cabidellas sanguinolentas, para estar prevenido com bons petiscos ao paladar dos seus freguezes, para quando se retirar a actriz Emilia Adelaide.

Estes petiscos são para entreter o paladar enquanto se habilita a pôr em scena a *Volta do Mundo*; nova obra de Julio Verne, Dennery e ...Garrido.

Porque não ha de ser tambem do Garrido?

Não dá elle a tudo quanto arranja o cumho da sua individualidade graciosa?

BRAZ.

## PHILARMONICA FLUMINENSE

Empunha a batuta o commendador Cyriaco, torrentes d'harmonia jorra na sala do conservatorio de musica!

Os executantes verdadeiros amadores, portaram-se como profressores consumados.

Formosas senhoras e gentis meninas vieram trazer á festa agradaveis melodias.

Meyerber, Rossini, Adam, Verdi, C. Gomes e Faulbaher, foram os autores escolhidos.

L. Miguez, com a sua ouvertura provou que pôde occupar distincto lugar naquella constellação.

Houve bom chá, bollos... mas como não se it em senão para se gosar tudo isto é preciso subir um lanço de escada de 34 degraus... a fio! Abençoado architecto!

X.

Para contraste — transporta-nos ao reino da phantasia a Phenix — com os prodigios da sua imaginosa Loteria do Diabo



quando se levantam cheios de espirito o Vasques e o Guilherme — musica de Mosquita — e todo isto incluído por mão de Heller.



Continuamos a deitar os tofo pela boca firme para podermos acompanhar o movimento theatral.

até ficarmos de cama — inchados e roncous

de tanto applaudir mas contentes por ver que se ha

seccas de dinheiro ha cheias de talento.  
E' sempre assim.